

Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura

**Occupational stress in nurses that work in palliative oncological care: Integrative Literature
Review**

**Estrés ocupacional en enfermeras que trabajan en cuidados oncológicos paliativos: Revisión
Integrativa De La Literatura**

Recebido: 27/01/2021 | Revisado: 02/02/2021 | Aceito: 05/02/2021 | Publicado: 13/02/2021

Juliana Conceição Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4359-9052>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: Juliana.cs.18@hotmail.com

Augusto Sérgio Sousa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6085-0918>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: augustotouros@hotmail.com

Andreia Larissa Farias Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9504-6292>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: Andy-patz@hotmail.com

Fernando Conceição de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9418-3711>
Centro universitário metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: fernandold158@gmail.com

Douglas Rafael da Cruz Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6027-6234>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: enfdouglascarneiro@gmail.com

Milena Farah Damous Castanho Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0645-2046>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: milenafcastanho@hotmail.com

Resumo

Objetivo: conhecer as evidências científicas sobre o estresse ocupacional vivenciado pelos enfermeiros que atuam no setor de cuidados paliativos oncológicos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Metodologia: O levantamento de dados foi feito nas bases de dados eletrônicos Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “estresse psicológico”, “oncologia” e “enfermagem oncológica”. Utilizou-se a estratégia PICO para formulação da pergunta norteadora; os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2013 a 2019, disponíveis na íntegra e gratuitamente para leitura, na língua portuguesa e que fosse pertinente ao tema. Resultado: Identificaram-se 66 registros nas bases de dados sem os critérios de inclusão, restando somente 08 após a aplicação dos filtros e que compuseram os estudos da revisão. A discussão levanta se refere à correlação dos textos conforme o referencial teórico que colocaram os estudos em categorias temáticas, intituladas: Fatores psicológicos e sociais que contribuem para o estresse ocupacional e Estratégias utilizadas pelo enfermeiro no enfrentamento ao estresse ocupacional. Conclusão: os fatores estressores estão relacionados aos aspectos funcionais do trabalho, como a sobrecarga de trabalho e a forma como são divididas as tarefas e que além desses há os fatores psicológicos que afetam diretamente a vida do enfermeiro, como o sentimento de perda perante a morte de um paciente.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos.

Abstract

Objective: to know the scientific evidence on occupational stress experienced by nurses working in the oncology palliative care sector. This is an Integrative Literature Review. Methodology: Data collection was carried out in the electronic databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library Brazil (VHL) and Bibliographic Database Specialized in Nursing (BDENF), using the Health Sciences Descriptors:

“psychological stress”, “oncology” and “oncology nursing”. The PICo strategy was used to formulate the guiding question; The inclusion criteria were articles published in the period from 2013 to 2019, available in full and free to read, in Portuguese and relevant to the topic. Result: 66 records were identified in the databases without the inclusion criteria, leaving only 08 after the application of the filters and which comprised the review studies. The discussion raised refers to the correlation of the texts according to the theoretical framework that placed the studies in thematic categories, entitled: Psychological and social factors that contribute to occupational stress and Strategies used by nurses in coping with occupational stress. Conclusion: stressors are related to the functional aspects of work, such as work overload and the way tasks are divided and that in addition to these there are psychological factors that directly affect the nurse's life, such as the feeling of loss before death of a patient.

Keywords: Occupational stress; Oncology nursing; Palliative care.

Resumen

Objetivo: conocer la evidencia científica sobre el estrés laboral que experimentan los enfermeros que trabajan en el sector de los cuidados paliativos oncológicos. Esta es una revisión de literatura integradora. Metodología: La recolección de datos se realizó en las bases de datos electrónicas Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud Brasil (BVS) y Base de Datos Bibliográfica Especializada en Enfermería (BDENF), utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud: “estrés psicológico”, “Oncología” y “enfermería oncológica”. Se utilizó la estrategia PICo para formular la pregunta orientadora; Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en el período de 2013 a 2019, disponibles en su totalidad y de lectura gratuita, en portugués y relevantes al tema. Resultado: Se identificaron 66 registros en las bases de datos sin los criterios de inclusión, quedando solo 08 después de la aplicación de los filtros y que componen los estudios de revisión. La discusión planteada se refiere a la correlación de los textos según el marco teórico que ubicó los estudios en categorías temáticas, tituladas: Factores psicológicos y sociales que contribuyen al estrés ocupacional y Estrategias utilizadas por las enfermeras para el afrontamiento del estrés ocupacional. Conclusión: los estresores están relacionados con los aspectos funcionales del trabajo, como la sobrecarga laboral y la forma en que se dividen las tareas y que además de estos existen factores psicológicos que inciden directamente en la vida del enfermero, como el sentimiento de pérdida ante la muerte de un paciente.

Palabras clave: Estrés laboral; Enfermería oncológica; Cuidados paliativos.

1. Introdução

O estresse ocupacional leva ao adoecimento em virtude do processo de trabalho, que pode acontecer por vários fatores – inclusive psicossociais – que atingem e fragilizam tanto o aspecto psicológico quanto o fisiológico do trabalhador. Além disso, vem sendo discutidos os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem encontram-se como os mais prejudicados pelo adoecimento no serviço (Bardaquim et al., 2020).

Apesar da expressiva importância da enfermagem na estruturação dos serviços de saúde, a fragmentação na forma de organização do trabalho: de forma rígida, com demanda intensa, ritmo e fluxos encharcados e baixa autonomia; somadas às jornadas de trabalho exaustivas e mal remuneradas, cansam e adoecem gradualmente os trabalhadores, física e mentalmente (Carvalho et al., 2020; Pinhatti et al., 2018; Pousa & Lucca, 2021).

Serviços de saúde em que enfermeiros têm que lidar com o cuidado direto de pacientes terminais em cuidados paliativos, principalmente oncológicos, é um fator importante para o desenvolvimento do estresse ocupacional, uma vez que estes lidam diariamente com a morte, frustração, sentimento de invalidez, boicote e trabalho em excesso, com pouca alocação de recursos para desenvolver o trabalho com satisfação (Silva & Bezerra, 2020).

Apesar disso, espera-se – mesmo sem as devidas condições – que o enfermeiro seja capaz de realizar uma assistência com gestão de cuidado com qualidade, realizada por um profissional qualificado, especializado e que desenvolva um cuidado em enfoque psicossocial que promova conforto físico, mental e espiritual, tornando-se, dessa forma, uma crítica ao sistema utópico, fragilizado e capitalista vigente nos ambientes de saúde (Arnauts & Cavalheiri, 2021; Belo et al., 2020; dos Santos et al., 2020; Melo dos Santos et al., 2019; Sousa, et al., 2020; Sousa, et al., 2020).

Nesse sentido, justifica-se este estudo em virtude da necessidade em reforçar que a atuação da enfermagem em ambientes oncológicos paliativos, sem os devidos amparos, é passível de adoecimento, pois o profissional experimenta forte estresse emocional, sofrimento interpessoal, conflitos, remuneração insuficiente, jornadas de trabalho exaustivas que

fragilizam a saúde do trabalhador e causam sofrimentos mentais severos como ansiedade, depressão e estresse (Santos et al., 2020)

Além disso, o cuidado paliativo em oncologia é marcado por prognósticos ruins, situação de incurabilidade, realização de procedimentos que causam dor e sofrimento, além ser organizado por um modelo conflituoso e avesso ao cuidado estruturado pelo modelo biomédico curativista e medicamentoso, que torna o enfermeiro incapaz, desmotivado passível de adoecimento por estresse ocupacional(Bastos et al., 2018).

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer as evidências científicas sobre o estresse ocupacional vivenciado pelos enfermeiros que atuam no setor de cuidados paliativos oncológicos no período de 2013 a 2019. Para isso, utilizou-se como questão norteadora do estudo a seguinte pergunta: quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre os fatores estressores psicológicos e sociais experimentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos no período de 2013 a 2019?

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e do tipo descritiva, desenvolvida através de uma revisão integrativa de literatura (RIL). Para realizar este estudo, obedeceram-se seis etapas sequências, visando o rigor metodológico da pesquisa de revisão: delineamento do tema estudado e da questão norteadora; descrição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos incluídos na revisão; estabelecimento das informações coletadas dos estudos/categorização dos estudos; análise crítica dos dados extraídos dos estudos inclusos; elaboração das categorias temáticas do estudo; discussão crítica dos resultados e apresentação da revisão integrativa com base na síntese do conhecimento (dos Santos et al., 2020).

Elaborou-se como questão norteadora deste estudo: “Quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre os fatores estressores psicológicos e sociais experimentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos no período de 2013 a 2019?” e fora elaborada com base na estratégia PICO, que permite sistematizar e auxiliar os autores encontrar palavras-chave de interesse comum para a temática abordada, conferindo a possibilidade de identificar estudos intimamente relacionados com a questão de pesquisa e contribuindo para a redução de vieses metodológicos e buscas desnecessárias (Hollanda et al., 2020). A representação de PICO pelo seu acrônimo utilizada é (P) – População (“Enfermeiro”), (I) – Intervenção (“Estresse Ocupacional”) e (Co)- Contexto (“Enfermagem oncológica”) (Souza Júnior et al., 2020).

Buscou-se pelas publicações no portal CAPES, pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como bases de dados bibliográficas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) eBanco de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: “Estresse psicológico”, “Oncologia”, “Cuidados Paliativos”.

Foram definidos como critérios de inclusão para seleção dos artigos: estudos originais e completos disponíveis na íntegra eletronicamente; apresentados em língua portuguesa; gratuitos e pertinentes ao tema; dentro do correspondente ao ano de 2013 a 2019; excluíram-se capítulos de livro, trabalhos apresentados em eventos, resumos, textos incompletos e com acesso restrito na íntegra, monografias, relatos técnicos, estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal estabelecido e artigos que não tenham relação com o tema proposto.

Para extração das informações dos artigos incluídos na RIL, empregou-se um instrumento validado por Ursi, o qual contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico e do nível de evidência, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

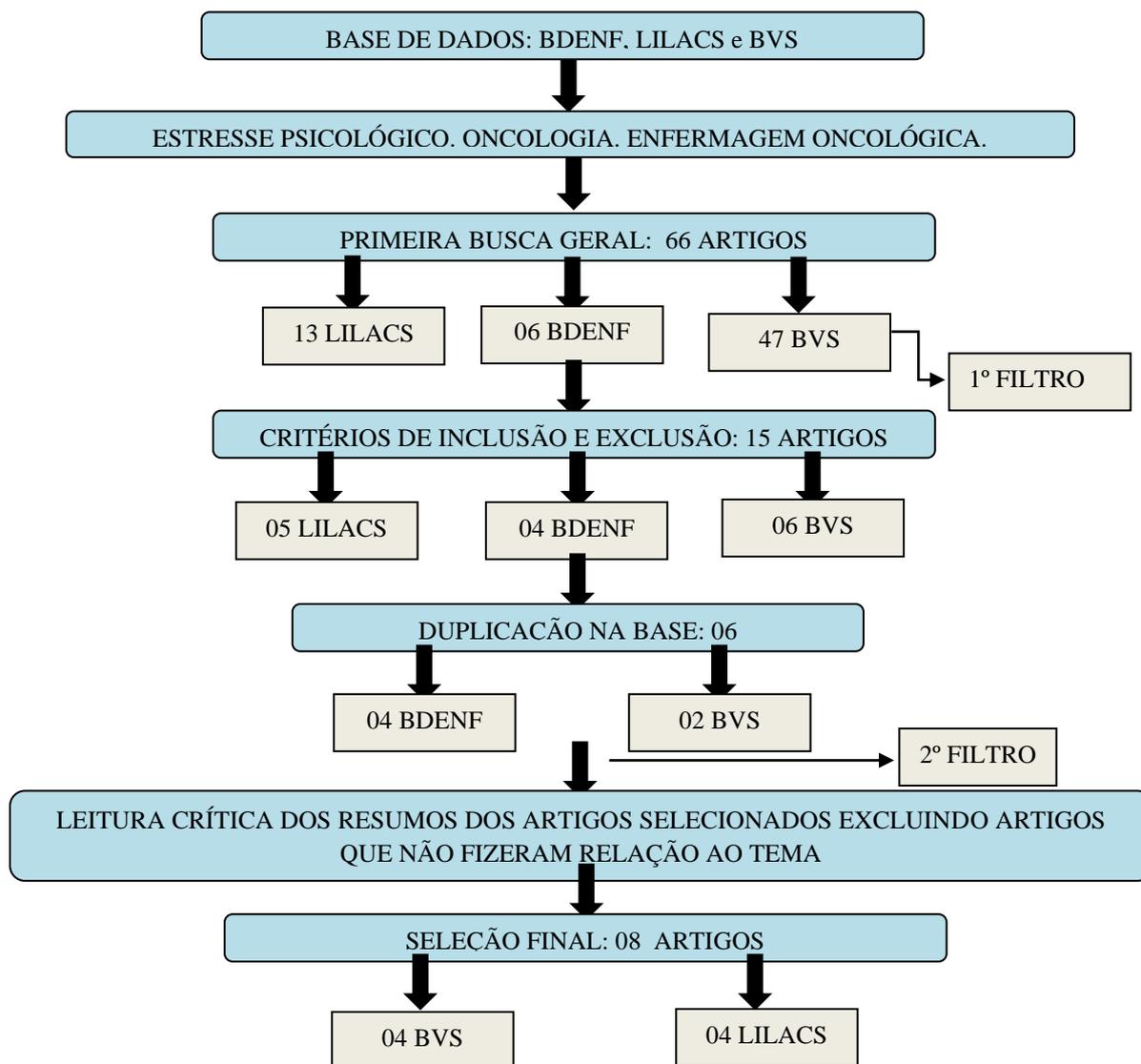
Para essa pesquisa optou-se por utilizar a análise de dados, análise do conteúdo de Bardin. O método de análise de conteúdo de Bardin tem as seguintes fases para a sua condução: organização da análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Sendo que a fase organização da análise se subdivide em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados (Urquiza & Marques, 2016).

Para a elaboração deste estudo, foram respeitados os princípios éticos na elaboração deste estudo, assim como a autoria e a integridade das informações que compõem esta revisão.

3. Resultados e Discussão

Identificaram-se 66 registros durante a pesquisa nas bases de dados, sem os critérios de inclusão e exclusão; logo após a inserção destes, excluíram-se um total de 51 estudos, tendo como resultado um total de 15 artigos e destes, 06 se encontravam de forma duplicada nas diferentes bases de dados e por este motivo foram excluídos. Selecionaram-se 8 estudos para serem submetidos a uma leitura completa, sendo os 8 artigos elegíveis para compor o conjunto de estudos definitivos da revisão.

Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos artigos na revisão.



Fonte: Silva et al. (2021).

Após a seleção dos artigos, listaram-se os estudos em um quadro esquemático para exemplificar a leitura e o fichamento dos artigos (Quadro 1). Analisaram as pesquisas selecionadas considerando os itens apresentados na sequência: base de dados, título, autoria/ano, objetivo e principais resultados e conclusões.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2013-2019.

Base de dados	Título	Autoria	Objetivo	Principais resultados e conclusões
LILACS	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia.	SANTOS, N. A. R. <i>et al.</i> 2017	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Os dados sugerem que, apesar de estarem expostos a estressores como dor, sofrimento e morte, os profissionais estudados utilizam estratégias de enfrentamento eficazes na diminuição da percepção subjetiva do estresse.
LILACS	A atenção paliativa oncológica e suas	SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R. 2019	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do	Os conflitos na equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e desgaste físico

	influências psíquicas na percepção do enfermeiro.		enfermeiro.	foram as categorias de maior impacto sobre o sofrimento psíquico.
LILACS	Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo.	BASTOS, R. A.; QUINTANA, A. M.; CARNEVALE, F. 2018.	Conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hemato-oncológica.	Há a necessidade de que instituições de saúde, as equipes e o próprio enfermeiro percebam esse profissional como um sujeito ético, necessitando refletir seu trabalho para que haja possibilidade de planejar alguma forma de digerir a angústia do trabalho.
LILACS	O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia.	UMANNA, J. <i>et al.</i> 2014	Avaliar o impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse dos enfermeiros de hemato-oncologia.	A estratégia Manejo de Sintomas tem impacto positivo sobre o estresse dos enfermeiros, uma vez que é efetiva para minimizá-lo, onde a reduzida perspectiva de cura e a cronicidade dos pacientes são inerentes ao trabalho e dificultam ações proativas e de evitação.
LILACS	Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.	SIQUEIRA, A. S. A. 2018	Compreender as características da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos que geram sofrimento psíquico nos enfermeiros, como subsídio para a elaboração de uma tecnologia que ajude a reduzir esse sofrimento.	A morte foi o evento de menor impacto sobre o sofrimento psíquico. Verificamos que os conflitos na equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e desgaste físico foram as categorias de maior impacto sobre o sofrimento psíquico.
SCIELO	Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos.	SALIMENA, A. M. O. <i>et al.</i> 2013	Conhecer as estratégias que os enfermeiros utilizam para lidar com os abalos psicoemocionais advindos do processo de cuidado de pacientes oncológicos.	O enfrentamento dos desafios é feito através do distanciamento ou da aproximação, da busca espiritual, da presença da equipe interdisciplinar e da oferta assistencial qualificada. Considerações
SCIELO	O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico.	HERCOS, T. M. <i>et al.</i> 2014	Identificar os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de enfermagem em unidades oncológicas e estratégias que favoreçam a assistência ao paciente oncológico na literatura.	Vários fatores podem influenciar negativamente o trabalho da equipe multiprofissional, tanto fatores físicos como psicológicos; e o conflito entre o dever de manter a vida versus o processo de finitude. Há estratégias para minimizar os fatores estressantes como melhorar as condições de trabalho e suporte psicológico.
SCIELO	Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia.	GOMES, S.F. S.; SANTOS, M. M. M. C. C.; CAROLINO, E. T. M. A. 2013	Identificar fontes de estresse e estratégias de coping em enfermeiros que exercem funções em três Serviços de Oncologia de Cirurgia Cabeça e Pescoço, de três hospitais centrais de Portugal.	Os estressores mais referidos foram: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial, espaço físico onde se desenvolve a profissão, situações emocionalmente perturbadoras e falta de reconhecimento da profissão. os estressores identificados relacionam-se principalmente a aspetos organizacionais e condições de trabalho

Fonte: Silva et al. (2021).

Observa-se que dos 8 artigos que compõem este estudo, a maior parte ocorreu no ano de 2014 e 2018 com 2 amostras em cada ano. Quanto ao método adotado, 6 estudos têm abordagem qualitativa e 3 estudos de abordagem quantitativa; 5 estão indexados na base de dados LILACS, 0 na BDNF e 03 na SCIELO.

Ressalta-se que com a análise dos artigos acerca das principais informações e elementos que compõem a temática nos estudos, a discussão se refere à correlação dos textos conforme o referencial teórico que colocaram os estudos em categorias

temáticas, intituladas: Fatores psicológicos e sociais que contribuem para o estresse ocupacional e Estratégias utilizadas pelo enfermeiro no enfrentamento ao estresse ocupacional.

Na primeira categoria relacionada aos fatores psicológicos e sociais foram encontrados 04 artigos abordando a temática, sendo os títulos: (1) “Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia”; (2) “A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro”; (3) “Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo”; (4) “Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos”.

Ainda na primeira categoria os 4 possuem o enfoque nos fatores psicológicos e sociais que acarretam o estresse ocupacional nos enfermeiros que atuam no cuidado paliativo oncológico, sendo os fatores mais citados nos trabalhos, que desencadeiam estresse foram o tempo insuficiente para realizar as atividades de trabalho, ter que trabalhar durante muitas horas seguidas, forma de distribuição das tarefas o que acaba gerando sobrecarga de trabalho, o fato de lidar com a morte e o sofrimento do paciente acaba gerando tristeza por meio da empatia, também foi percebido a ocorrência de culpa, impotência e sofrimento, quando o profissional não pode fazer nada para mudar aquela realidade do paciente.

3 desses 4 estudos comentaram sobre a falta de preparo do profissional em lidar com o trabalho em cuidados paliativos, devido este assunto não ter sido abordado com mais ênfase na graduação, gerando mais um fator que pode desencadear o estresse ocupacional nesse profissional.

Na segunda categoria a respeito das estratégias utilizadas pelo enfermeiro 4 artigos foram encontrados, sendo os títulos: (1) “Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de *coping* em enfermeiros em oncologia”; (2) “Estratégia de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos”; (3) “O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiros de hemato-oncológico (4) “ O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico”.

Nesta segunda categoria 4 destacam as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para o enfrentamento e/ou diminuição do estresse ocupacional relacionando as mesmas com os fatores geradores de estresse, essas estratégias se tornam essenciais para evitar que o profissional venha adoecer, elas devem ser de acordo com o profissional e a situação estressora, pois se não a mesma não se tornará eficaz.

As mais citadas nos estudos foram: Melhorar as condições de trabalho, melhorar a comunicação no ambiente de trabalho, possibilitar o desenvolvimento e crescimento profissional, promover educação permanente, desenvolver programas de apoio e prevenção de estresse, manejo dos sintomas, insensibilidade emocional, a espiritualidade, trabalho em equipe, abrir um espaço para discutir as angústias e medos e ter acompanhamento psicológico.

- **Fatores psicológicos e sociais que contribuem para o estresse ocupacional**

Observou-se no estudo analisados que os riscos psicossociais mais encontrados nos enfermeiros oncológicos são a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial, o ambiente físico de trabalho, situações emocionalmente perturbadoras e falta de reconhecimento da profissão (Bastos et al., 2018; Gomes et al., 2013; Nogueira Rodrigues et al., 2019).

O cenário dos cuidados paliativos permeado por sofrimento e morte inevitável, somado a sobrecargas de serviços que o trabalho com usuário fora de possibilidades terapêuticas de alta complexidade são situações comuns que com o decorrer do tempo, os enfermeiros começam a experimentar o estresse ocupacional, pelo acúmulo de emoções e sentimentos que estão para além de seu controle (Beserra & Aguiar, 2020; dos Santos et al., 2019).

Dentre os fatores de estresse ocupacional na equipe de enfermagem, encontra-se a sobrecarga de trabalho como uma repercussão negativa para a saúde do enfermeiro, além de estar intimamente ligada a autonomia do profissional e às

responsabilidades com todo o processo trabalhista (Ribeiro et al., 2018).

Verifica-se também em alguns estudos que a dupla carga de trabalho do enfermeiro, em decorrência, na maioria das vezes, pela situação econômica a que esses profissionais são submetidos, que apesar de serem extremamente importantes no processo de saúde, são mal remunerados e pouco reconhecidos (Cacciari et al., 2016; Santos et al., 2020; Silva & Batista, 2017; Almeida, et al., 2020; Azevedo, et al., 2020; Ueno et al., 2017).

Situações emocionais perturbadoras vivenciadas em ambientes de cuidados oncológicos paliativos exigem do profissional de enfermagem um enfrentamento, que muitas vezes ocorre de maneira negativa, dos sentimentos vivenciados, pois esse serviço apresenta uma tarefa árdua e de alta complexidade que adoce o trabalhador (Silva & Batista, 2017). O enfermeiro, por várias vezes, se vê responsável por atividades além de suas obrigações, o que sobrecarrega o período de trabalho e compromete o cuidado prestado (Ribeiro et al., 2018; Ribeiro et al., 2018).

A sobrecarga laboral imposta aos enfermeiros exige elevada demanda psicológica durante o exercício da profissional, com ritmos de serviços acelerados, burocráticos e excessivos de alta complexidade também fragilizam a saúde do trabalhador e lhe causam estresse (Sousa, et al., 2020; Azevedo, et al., 2020).

Resultados semelhantes foram abordados em estudo realizado com a equipe de enfermagem em um hospital filantrópico oncológico no norte do Paraná, Brasil que demonstra que os fatores que contribuem diretamente para o estresse no trabalho referido pelos profissionais estão relacionadas com demandas de trabalho excessivas, pressão emocional sofrida e exemplificada pelos enfermeiros em decorrência do serviço e do ambiente de trabalho, a falta de reconhecimento profissional com baixas remunerações e desvalorização das ações e serviços da enfermagem e fragilidade no relacionamento interpessoal (Souza Ueno et al., 2017).

A enfermagem promove suas ações por meio de ações de cuidado, porém no exercício de suas ações, existem fatores que as tornam desgastante, levando aos profissionais a experimentarem sentimentos de tensão, angústia, desgaste físico e psíquico, fazendo com que os profissionais se tornem ansiosos, depressivos e estressados (Arnauts & Cavalheiri, 2021).

O ambiente de trabalho que também é o de internação, quando dispõe de poucos recursos, sejam humanos ou materiais, que não suprem a necessidade das ações e serviços, provocam um desgaste aumentado dos profissionais tanto físico quanto mental (Bardaquim et al., 2020; Penaforte & Araújo, 2016).

Os achados de um estudo de revisão integrativa possibilitaram identificar que 72,2% dos estudos analisados, evidenciaram que os conflitos que surgem entre profissionais e pacientes e entre a equipe de saúde são os maiores causadores de estresse laboral (Santos et al., 2020).

A fragilidade da atenção, com dubiedade de condutas terapêuticas, falta de colaboração mútua entre os membros da equipe, a entrada de novos profissionais, o não reconhecimento do trabalho, divisões de atividades não iguais, são contingências que contribuem para o adoecimento relacionado ao estresse laboral (Silva et al., 2016).

- **Estratégias utilizadas pelo enfermeiro no enfrentamento ao estresse ocupacional.**

Inferese que o apoio das instituições aos profissionais, com vista a melhorar o relacionamento interpessoal e pessoal se mostra uma boa conduta no enfrentamento do estresse laboral e prevenção do adoecimento mental (Pinhatti et al., 2018).

O trabalho em equipe é um dos fatores que contribuem para a infimização da sensação de sobrecarga nos ambientes de trabalho, assim como o investimento na capacitação dos profissionais enfermeiros para atuarem em seu ambiente de labor, assim como contribui para melhor lidarem com seus próprios aspectos biopsicossociais, que beneficia, inclusive, a satisfação com o serviço prestado (Almeira, et al., 2020; Azevedo, et al., 2020).

Uma medida de prevenção ao risco de adoecimento laboral é o suporte social aos diversos profissionais, com vista a

aproximar as relações entre os diferentes atores e propiciando o auxílio mútuo e o trabalho em equipe de forma organizada e amistosa (Martins et al., 2012).

Ressalta-se que a assistência prestada aos usuários onco-paliativos é uma atividade complexa, que necessita de um cuidado realizado por profissionais qualificados e especializados, com o objetivo de propiciar a gestão do cuidado de forma eficiente, para isso, requer constante capacitação dos profissionais (da Silva & Bezerra, 2020).

Ressalta-se também que a graduação em enfermagem ainda é precária no que diz respeito ao aprofundamento e especialização nos cuidados e fundamentos da oncologia paliativa, voltada para uma formação generalista, sendo em que é necessário a incorporação de competências e habilidades técnicas essenciais em oncologia. (Assis et al., 2016; da Silva & Bezerra, 2020).

4. Conclusão

Conclui-se que os fatores estressores encontrados durante nossa pesquisa estão relacionados aos aspectos funcionais do trabalho, entre eles a sobrecarga de trabalho e a forma como são divididas as tarefas, o que culmina na interferência do desempenho profissional. Além disso, há fatores psicológicos que afetam diretamente a vida do enfermeiro, como lidar com o sentimento de perda perante a morte de um paciente, visto que a morte ainda é um tema tabu na sociedade e esse sentimento interfere diretamente na vida pessoal do mesmo.

O enfermeiro e a equipe de enfermagem são os que passam a maior parte do tempo com os pacientes, logo, eles são os mais suscetíveis a desenvolver o estresse devido aos fatores estressores relacionados ao trabalho, diante disso, esses profissionais recorrem a estratégias como o apelo à espiritualidade e o distanciamento do paciente, essa última pode acarretar consequências negativas para sua prática clínica e também ocasionar insensibilidade perante o sofrimento do próximo. O gestor deve fornecer estratégias como o reconhecimento profissional através de melhores condições de trabalho e de salários e a educação permanente para a diminuição e/ou prevenção do estresse. No entanto, é necessário que a estratégia seja pensada de acordo com o elemento estressor do profissional, para surtir o efeito desejado que é o não adoecimento do mesmo.

Percebe-se a importância de se ter estudos voltados para a saúde psicológica dos enfermeiros, pois ao adquirirmos esse conhecimento vimos o quanto o estresse ocupacional pode afetar a vida desse enfermeiro, tanto profissional quanto pessoal de forma negativa, pela dificuldade do mesmo em lidar com a dor e o sofrimento do próximo. Não pode ser esquecido que quem está cuidando também é um ser humano e que precisa ser cuidado, não há como fornecer uma assistência de qualidade se aquele que deveria fornecer, não está em condições de prestar o cuidado de forma adequada.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

Referências

- Arnauts, D. B., & Cavalheiri, J. C. (2021). Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 10(1), e5710111088. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11088>
- Assis, Y. M. S., Alves, K. Y. A., & Santos, V. E. P. (2016). Evidências científicas do cuidado de enfermagem e segurança do paciente em unidade de internação oncológica. *Revista Cubana de Enfermería*, 32(3), 442–458.
- Bardaquim, V. A., Santos, S. V. M. dos, Dias, E. G., Dalri, R. de C. de M. B., Mendes, A. M. de O. C., Gallani, M. C., & Robazzi, M. L. do C. C. (2020). Stress and cortisol levels among members of the nursing team. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0953>
- Bastos, R. A., Quintana, A. M., & Carnevale, F. (2018). Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. *Temas Em Psicologia*, 26(2), 795–805. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-10Pt>

- Belo, F. M. P., Albuquerque, M. C. dos S. de., Santos, R. C. S., Melo-Neto, V. L. de., Lima, J. L. R. de., Maynard, W. H. da C., Ornelas, A. C. C. de, & Alves, V. de M. (2020). Desesperança e transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos. *Research, Society and Development*, 9(11), e60491110065. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10065>
- Beserra, J. H. G. N., & Aguiar, R. S. (2020). Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 144–155. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>
- Cacciari, P., Haddad, M. do C. L., & Dalmás, J. C. (2016). Worker stress level with functional rearrangement and readaptation in a public state university. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(2). <https://doi.org/10.1590/0104-07072016004640014>
- Carvalho, A. E. L. de, Frazão, I. da S., Silva, D. M. R. da, Andrade, M. S., Vasconcelos, S. C., & Aquino, J. M. de. (2020). Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>
- Gomes, S. da F. S., Santos, M. M. M. C. C. dos, & Carolino, E. T. da M. A. (2013). Psycho-social risks at work: stress and coping strategies in oncology nurses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1282–1289. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2742.2365>
- Hollanda, B. C. de, Braga, V. A. S., & Machado, R. E. T. (2020). Impact of sarcopenic obesity on the functional capacity of the elderly. *Journal of Nursing UFPE on Line*, 14(e244093), 1–10. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244093>
- Martins, J. T., Bobroff, M. C. C., Ribeiro, R. P., Costa, V. M. L., Cardelli, A. A. M., & Garanhani, M. L. (2012). Coping strategies to workloads of nurses from the emergency unit. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 8(3), 148–154. www.eerp.usp.br/resmad
- Nogueira Rodrigues, R., Lopes Macedo, M. M., Silva Souza, D. A., Teixeira Moraes, J., Moura Lanza, F., & Nogueira Cortez, D. (2019). Limitações no cotidiano das pessoas com lesão crônica. *HU Revista*, 45(1), 07–12. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.25798>
- Penaforte, K. L., & Araújo, S. T. (2016). Psychosocial risks related to work: perception of nursing professionals. *Journal of Nursing UFPE on Line*, 10(11), 3831–3839. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i11a11463p3831-3839-2016>
- Pinhatti, E. D. G., Ribeiro, R. P., Soares, M. H., Martins, J. T., Lacerda, M. R., & Galdino, M. J. Q. (2018). Psychosocial aspects of work and minor psychic disorders in nursing: use of combined models. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2769.3068>
- Pousa, P. C. P., & Lucca, S. R. de. (2021). Psychosocial factors in nursing work and occupational risks: a systematic review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(suppl 3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0198>
- Ribeiro, A. C., Rocha, R. P. S., & Rocha, R. A. da S. (2018). Fatores do estresse ocupacional na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *Connection-Line Revista Eletrônica Do UNIVAG*, 19, 98–105. <https://doi.org/10.18312/1980-7341.n19.2018.1198>
- Ribeiro, R. P., Marziale, M. H. P., Martins, J. T., Galdino, M. J. Q., & Ribeiro, P. H. V. (2018). Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>
- Santos, A. F., Machado, R. R., & Sandes, S. M. D. S. (2020). Relieving and aggravating factors of occupational stress in the nursing team. *Revista de Enfermagem Da UFPI*, 8(4), 82. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8482-90>
- Santos, A. C. L. dos, Costa, M. C. M. D. de R., Alves, V. de P., Menezes, L. S. T. de, & Lima, J. M. de O. (2020). Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 14, [1-10]. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242720/35182>
- Santos, G. M., Santos, L. F. de M., Silva, R. de oliveira L. da., Hanzelmann, R. da S., & Passos, J. P. (2019). A enfermagem nos cuidados paliativos: um olhar para os profissionais. *Ciência Atual*, 13(1).
- Silva, C., & Batista, E. C. (2017). Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma UTI adulto. *Revista Interdisciplinar*, 10(1), 118–128. https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1119/_46
- Silva, M. F., & Bezerra, M., & Luiza R. da. (2020). Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(6), 123–137. <https://doi.org/https://doi.org/10.5281/zenodo.3895187>
- Silva, M. P., Medeiros, S. M., & Quental, L. L. C. (2016). Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem: fragilidades e fortalezas. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(5). <https://doi.org/10.12957/ruerj.2016.7657>
- Sousa, P. H. S. F., Almeida, T. F., Azevedo, M. V. C., Souza, B. M. de, Oliveira, A. J. de M., & Junior, G. M. S. (2020). Estresse psicológico nos profissionais de enfermagem. *Journal of Health Connections*, 9(2), 117–132.
- Sousa, P. H. S. F., Azevedo, M. V. C., Almeida, T. F., & Nascimento, G. C. (2020). Dificuldades do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. *Journal of Health Connections*, 9(2), 63–76.
- Souza Júnior, E. V. de, Silva, C. dos S., Lapa, P. S., Trindade, L. E. S., Filho, B. F. da S., & Sawada, N. O. (2020). Influence of sexuality on the health of the elderly in process of dementia: integrative review. *Aquichan*, 20(1), 1–13. <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.6>
- Souza Ueno, L. G., Cescatto Bobroff, M. C., Martins, J. T., Bueno, R. C., Machado, R., Linares, P. G., & De Godoy Gaspar, S. (2017). Occupational stress: stressors referred by the nursing team. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 11(4), 1632–1638. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i4a15232p1632-1638-2017>
- Urquiza, M. D. A., & Marques, D. B. (2016). Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Entretextos*, 16(1), 115. <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2016v16n1p115>